



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 9 de novembro de 2011

DIÁRIO DO AMAZONAS

Importações do Amazonas sobem 16% e exportações recuam 21% 1
VEICULAÇÃO LOCAL

REVISTA ISTOÉ DINHEIRO

CAE do Senado aprova auditoria no BNDES 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

VEJA ONLINE

Chávez e Patriota acertam ampliar cooperação bilateral 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

EXAME

Coutinho defende queda dos juros para ampliar investimentos..... 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

EXAME

Amazonas prepara concessão de unidades de conservação antes da Copa 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ONLINE

"Temos condições de reacender a economia em 2012", diz Coutinho 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

VALOR ONLINE

MDIC: acordos de inovação só se houver transferência de tecnológica 7
VEICULAÇÃO NACIONAL

JB ONLINE

Começa hoje em Brasília a Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos 8
VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASIL ECONÔMICO-SP

Importações crescem e balança começa novembro com saldo negativo de US\$ 543 mi 9
VEICULAÇÃO NACIONAL

R7

Nova política para indústria brasileira pode ser insuficiente para crescimento sustentável, diz Ipea 10
VEICULAÇÃO NACIONAL

TECH GRUPO

Uncharted 3 tem seu lançamento adiado no Brasil e vai chegar só em 22 de novembro..... 11
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAZONAS		EDITORIA
	TÍTULO Importações do Amazonas sobem 16% e exportações recuam 21%		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Ministério do Desenvolvimento aponta que as **importações de insumos no Polo Industrial de Manaus** já são recordes e somam US\$ 10,9 bilhões.

Manaus - As **importações** para o **Amazonas**, no acumulado de janeiro até outubro deste ano, ultrapassaram em 16,8% o resultado do mesmo período do ano passado e já estão acima do volume **importado** em todo o ano de 2008 e 2009. As **exportações**, por sua vez, recuaram 21,3% neste ano em comparação a 2010, segundo dados do **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic)**.

Em dez meses, as compras externas para as indústrias do Polo Industrial de **Manaus (PIM)** passaram de um total de US\$ 9,3 bi de janeiro a outubro de 2010, para US\$ 10,9 bi no mesmo período. O volume é recorde e já ultrapassou a marca de todo o ano de 2009, quando as **importações** chegaram a US\$ 6,9 bi e de 2008 que somaram US\$ 10 bi nas compras externas.

O resultado das **importações** demonstra em parte o aquecimento da **produção** industrial em 2011, segundo o economista e consultor Assis Mourão Júnior, porém esse resultado também foi muito influenciado pelo câmbio com a valorização do real.

Somente em outubro, as **importações** alcançaram US\$ 1,06 bilhão, 3,22% acima das **importações** de outubro do ano passado, US\$ 1,03 bi, e recuaram 11% quando comparado a setembro, US\$ 1,19 bi.

As **exportações** apresentaram queda de 12,4% em outubro desse ano em relação a outubro de 2010 (US\$ 90,7 mi) e de 2,9% comparado a setembro de 2011 (US\$ 81,8 mi).

Os resultados de outubro demonstram que nos últimos meses a indústria está freando a **produção** tanto no **Brasil** quanto na **Zona Franca de Manaus (ZFM)**. De acordo com Mourão Júnior, as medidas do **Governo Federal** para controlar a inflação com as restrições de crédito e os seguidos aumentos da taxa Selic restringiram o consumo o que afeta a **produção** industrial.

Além disso, a **produção** para o final do ano começa em março e vai até no máximo agosto, "a partir de então a **produção** começa a arrefecer, mas a perspectiva para o próximo ano é positiva com o aumento do salário mínimo e as medidas que o próprio governo vem tomando - como as duas últimas reduções da taxa Selic", destaca Júnior.

Segundo o economista, o governo quer manter o mesmo nível de **produção** industrial e sinaliza que no próximo ano deve afrouxar o crédito.

A balança comercial do **Amazonas** atingiu um déficit de US\$ 983,8 mi, 4,7% maior que outubro de 2010 (US\$ 939,4 mi) e 11,7% menor que o déficit de setembro desse ano, US\$ 1,11 bi.

Produtos

A entrada de peças para televisores aumentou 247% em dois anos. O óleo diesel teve expansão de 878% e as compras externas de partes e acessórios para motos aumentaram 94% no período de 24 meses.

Com relação ao acumulado dos primeiros dez meses, as compras de partes para aparelhos televisores tiveram aumento de 6,23%, quando passaram de US\$ 2,2 bi em 2010 para US\$ 2,37 bi. As compras de óleo diesel expandiram 120% nesse período comparado com o acumulado do ano passado. Partes e acessórios para motocicletas incluindo ciclomotores apresentaram incremento de 75% do ano passado pra cá.

Os principais produtos **exportados** para fora do País foram o concentrado bebidas (xarope), o aparelho celular e as motos com motor 125 cilindradas. O xarope teve as vendas para o **mercado** externo expandidas em 5,6%. As vendas de aparelhos celular para fora do País recuaram 70% no ano. Já as motocicletas expandiram e cresceram 11,8%.

	VEÍCULO REVISTA ISTOÉ DINHEIRO		EDITORIA
	TÍTULO CAE do Senado aprova auditoria no <u>BNDES</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Iuri Dantas

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou há pouco a realização de uma auditoria no Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**), a ser feita pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O objetivo da

auditoria, segundo o requerimento aprovado pela CAE, é "apurar a realização de renegociações de dívidas dos municípios sem a autorização da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e da Secretaria do Tesouro Nacional".

	VEÍCULO VEJA ONLINE		EDITORIA
	TÍTULO Chávez e Patriota acertam ampliar cooperação bilateral		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Juan barreto

O presidente venezuelano, Hugo Chávez, recebeu nesta segunda-feira o chanceler brasileiro, Antonio Patriota, para revisar os assuntos bilaterais e acertar a ampliação da cooperação comum, especialmente na área da habitação.

"Unindo nossas experiências, nossos potenciais, seremos muito mais eficientes em nossos projetos", declarou Chávez ao final da reunião com Patriota, garantindo que "Brasil e Venezuela tem um caso de amor".

Patriota estimou que os dois países devem ter um "nível de ambição mais alto na cooperação bilateral" em diversas áreas.

Em termos concretos, Chávez anunciou que tudo está "pronto para que o Brasil participe da Grande Missão Vivenda", que pretende paliar o déficit de dois milhões de residências na Venezuela nos próximos seis anos.

Há empresas brasileiras "que virão se instalar aqui para participar da construção de casas", afirmou Chávez, celebrando o apoio do Brasil ao projeto com "sua experiência".

Chávez, no poder desde 1999, também garantiu que resolverá o problema do financiamento venezuelano na refinaria Abreu e Lima, que Brasil e Venezuela constroem conjuntamente em Pernambuco.

O projeto ainda não recebeu a dotação econômica correspondente a Caracas por problemas com as garantias de crédito por parte do **BNDES**.

"Tudo está pronto para o grande casamento e tenho fé de que resolveremos o problema" antes do prazo, fixado para 30 de novembro.

Em sua terceira visita oficial a Caracas, Patriota se reuniu ainda com o chanceler Nicolás Maduro e com o ministro do Petróleo, Rafael Ramírez, coordenador do Órgão Superior de Habitação.

	VEÍCULO EXAME		EDITORIA
	TÍTULO Coutinho defende queda dos juros para ampliar investimentos		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Segundo o presidente do BNDES, atualmente, a taxa de investimento está perto de 19% e precisa ser ampliada para cerca de 24% do PIB

Brasília - O Brasil precisa ampliar a taxa de investimento para cerca de 24% do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de tudo o que o país produz e oferta em serviços. Mas, para chegar a esse percentual, é necessário que os juros básicos da economia (Selic) caiam ainda mais. A avaliação é do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, que participou de audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. Atualmente, disse Coutinho, a taxa de investimento está perto de 19%.

Coutinho voltou a defender a ampliação do investimento privado em reais, principalmente em infraestrutura. Segundo ele, se o financiamento do setor fosse responsabilidade exclusiva do BNDES, o banco estatal de fomento teria de dobrar de tamanho.

Com relação à queda da taxa Selic, o presidente do BNDES enfatizou que não está fazendo nenhuma

recomendação ao Banco Central, autoridade monetária responsável pela definição da taxa básica de juros. De acordo com ele, o BC deve ter total liberdade para subir ou descer os juros para controlar a inflação. "Esse desafio [de reduzir a Selic] depende da manutenção da inflação sob controle" e de uma política fiscal firme, com redução de gastos públicos. Assim, na avaliação de Coutinho será possível ampliar os investimentos de longo prazo.

O presidente do BNDES estima que, no longo do tempo, a taxa Selic convirja para o nível da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), que está em 6% ao ano.

Para Coutinho, atualmente, há uma situação "cômoda" para os investidores, que podem aplicar em títulos públicos de curto prazo, com pronta liquidez, indexados e sem risco. Em outros países, disse ele, quem quer ter rendimentos mais altos, aplica no médio e no longo prazos em ativos de maior risco.

	VEÍCULO EXAME		EDITORIA
	TÍTULO Amazonas prepara concessão de unidades de conservação antes da Copa		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Manaus hospedará quatro jogos do Mundial e as unidades concedidas deverão ser às margens do Rio Negro, mais próximas da capital amazonense

Manaus - Assim como já anunciaram o **Governo Federal** e o governo de São Paulo, o estado do **Amazonas** também prepara a concessão de unidades de conservação à iniciativa privada. De quatro a seis áreas deverão ser licitadas para, principalmente, a exploração do potencial turístico tendo em vista a realização da Copa do Mundo no **Brasil** em 2014.

Manaus hospedará quatro jogos do Mundial e as unidades concedidas deverão ser às margens do Rio Negro, mais próximas da capital amazonense. De acordo com o coordenador-geral de Unidades de Conservação do **Amazonas**, Sérgio Gonçalves, a primeira versão do edital já está pronta, mas o governo ainda não definiu as unidades que serão licitadas.

A concessão marca nova etapa na política de unidades de conservação no **Amazonas**. Após a criação de áreas de proteção integral e de uso sustentável nas duas últimas décadas, o governo anuncia a intenção de melhorar a logística das áreas demarcadas. "Devemos dar um freio na criação [de unidades] e criar condições de funcionamento", avalia Sérgio Gonçalves, referindo-se também à necessidade de que as áreas de uso sustentável tenham planos de gestão das comunidades residentes, fiscalização e atividades de geração de renda.

As 41 unidades de conservação do estado do **Amazonas** totalizam 18,8 milhões de quilômetros quadrados (km²). Além dessa extensão, estão protegidos 23,4 milhões de km² em unidades federais de conservação e mais 43,19 km² em terras indígenas. No total, há mais de 85 milhões de km² protegidos no **Amazonas** (mais de 54% da extensão do estado).

Manaus hospedará quatro jogos do Mundial e as unidades concedidas deverão ser às margens do Rio Negro, mais próximas da capital amazonense

Ribeirinhos e outras comunidades existentes nas unidades esperam que o governo do **Amazonas**, além de

fazer concessões, mude o status de algumas unidades para que possam manter a atividade econômica. É o caso da Comunidade de Bela Vista Jaraqui, do Parque Estadual do Rio Negro (a cerca de 2h30 de barco de **Manaus**).

Segundo o presidente da associação da comunidade, Francisco Peba, o parque foi instituído em 1995 sem que a população fosse consultada. "Foi criada uma situação sem perguntar a ninguém", reclama. Os moradores querem que o parque se transforme em reserva de **desenvolvimento** sustentável. "Aí nós vamos poder ter uma roça e poder pescar", explica Manuel Gomes Ferreira, que vive na área desde 1968 e tem título de posse concedido pelo estado (em 1977).

Além das concessões das unidades e do uso sustentável, outra expectativa dos moradores de áreas protegidas é passar a serem remunerados por serviços ambientais, como a manutenção do estoque de carbono, a proteção das águas, a preservação da floresta e da biodiversidade. "Aí vai ser o pulo do gato", anima-se o coordenador do Centro Estadual de Mudança do Clima, João Talocchi.

Em sua opinião, comunidades como as residentes em unidades de conservação "só tiveram o ônus" de não encontrar alternativas para sustento ao não poder desmatar. "Eles têm que levar o bônus", diz.

Uma lei sobre serviços ambientais está em discussão no **Amazonas** e poderá estabelecer mecanismos indiretos de remuneração, como incentivos fiscais, empréstimos a juros mais baixos que os do **mercado** financeiro, fornecimento de equipamentos para lavoura, capacitação e extensão rural.

A proposta já foi debatida por 350 representantes da sociedade civil, inclusive da comunidade, e será discutida pelo governo em audiência pública em **Manaus** na próxima sexta-feira (11). Os debates antecedem o encaminhamento à Assembleia Legislativa do **Amazonas**, que deverá receber o projeto de lei no começo do próximo ano. O repórter viajou a **Manaus** a convite da **Suframa**.

	VEÍCULO VALOR ONLINE		EDITORIA
	TÍTULO "Temos condições de reacender a economia em 2012", diz Coutinho		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

BRASÍLIA - O governo tem recebido muitas consultas e anúncios de investimentos de grandes empresas que querem se instalar no país, como na área automobilística. Segundo o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, são investimentos novos que, junto com projetos de petróleo, energia, infraestrutura e logística, vão contribuir para a economia brasileira crescer em 2012, apesar da crise internacional.

"Temos condições de reacender a economia em 2012", disse Coutinho após audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. "Temos condições de acelerar o investimento para sustentar a capacidade do país crescer", continuou ele.

"Há robustez nos sistemas empresarial e financeiro do Brasil", disse Coutinho, citando que os bancos brasileiros "não apresentam a problemática" do sistema financeiro na Comunidade Europeia.

Ele reiterou que a queda da taxa Selic (11,5% ao ano) de modo a convergir para os 6% da Taxa de Juro de Longo Prazo (TJLP), praticada nos financiamentos do **BNDES**, é condição importante para que os bancos privados aumentem o financiamento do setor produtivo.

Disse ainda que o **BNDES** continuará, em 2012, com a atual "política de moderação" no financiamento da atividade, adotada "como forma de abrir espaço para investimentos privados de outras fontes, como captações com renda fixa."

Se a crise apertar, entretanto, o banco pode ampliar sua participação nos investimentos ano que vem. "Poderemos fazer mudanças pontuais, sim, dependendo do desdobramento da crise", afirmou Coutinho.

(Azelma Rodrigues / Valor)

	VEÍCULO VALOR ONLINE		EDITORIA
	TÍTULO MDIC: acordos de inovação só se houver transferência de tecnológica		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

SÃO PAULO - O governo brasileiro impôs como condição nos acordo de inovação com outros países a transferência de tecnologia ao país. "Só há interesse do Brasil nessas parcerias se houver transferência e desenvolvimento de tecnologia para gerar riqueza aqui. Em troca, nós oferecemos nosso mercado interno", afirma o secretário de Inovação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Nelson Akio Fujimoto.

Para Fujimoto, o Brasil encontra-se em um momento favorável à negociação, com o Produto Interno Bruto (**PIB**) crescendo acima da média mundial e a expansão da classe média. "Nos últimos dez anos, houve um processo de transferência de renda que permitiu a criação de um mercado interno que nenhum outro país do mundo tem. Incluímos cerca de 50 milhões de pessoas na classe C", ressaltou, acrescentando que o país ainda conta com uma reserva abundante de recursos naturais, que são essenciais para o desenvolvimento das empresas.

Ao participar do III Fórum de Inovação e Tecnologia França-Brasil, realizado nesta terça-feira, 8, em São Paulo, o secretário do **MDIC** comentou que o acordo sobre inovação firmado em julho deste ano com a França encontra-se atualmente em fase de identificação das áreas de interesse de ambos os países. Segundo ele, o Brasil já apresentou ao governo francês interesse pelas áreas de meio-ambiente, tecnologia e automação industrial, engenharia de produção,

aeronáutica, tecnologia da informação, comunicação, biotecnologia, nanotecnologia e pesquisa e industrialização de lítio, que envolve a reciclagem de baterias.

"A ideia é aproveitar a experiência francesa nessas áreas e suprir uma necessidade nossa. Com a transferência de conhecimento poderemos induzir as nossas empresas a serem inovadoras", disse. "Não podemos perder essa oportunidade. Se não tivermos processos inovadores, vamos ficar para trás."

De acordo com Fujimoto, o Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**), a Financiadora de Projetos e Pesquisa (Finep) e a agência de fomento francesa Oseo estarão envolvidos nos projetos. Ainda não há, entretanto, estimativas sobre o montante que deverá ser liberado em financiamentos às companhias.

Até o final do ano, o governo francês deverá apresentar as áreas em que tem interesse em desenvolver projetos de inovação. Em 2012, os planos e cronogramas deverão ser desenhados, dando início às missões de pesquisa e negócios.

Na avaliação do secretário do MIDC, parcerias como a desenvolvida com o Brasil são fundamentais para países como a França, que contam com um mercado consumidor modesto. "Esses países vivem na economia global buscando novos mercados."

(Francine De Lorenzo | Valor)

	VEÍCULO JB ONLINE		EDITORIA
	TÍTULO Começa hoje em Brasília a Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Vai ser aberta hoje (8) em Brasília a 5ª Conferência Brasileira de Arranjos Produtivos Locais, com o objetivo de criar competitividade e promover a sustentabilidade de ramos de atividade econômica de todos os níveis, por meio de apoio público e privado.

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) passou a coordenar, em 2004, as iniciativas de todos os setores ligados às Atividades Produtivas Locais (APL), com a formação de grupo de trabalho que congrega Ministérios e áreas não oficiais. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) vem presta apoio nessa área, formulando projetos e investindo recursos. Quatro estados foram beneficiados pelos programas (Bahia, São Paulo, Pernambuco e Minas Gerais), o Paraná também nos planos do banco.

Na manhã de hoje, reuniram-se em Brasília diversos grupos de trabalho para discutir as metas do seminário. Para a gerente de Desenvolvimento da Produção, do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), Kelly Cristina Valadares, o desafio maior é "identificar as demandas de apoio nos segmentos econômicos". É necessário, segundo ela, identificar os mecanismos ideais para uma atuação diferenciada para cada intervenção de apoio, levando em conta as disparidades regionais. Esse é o caminho da promoção da competitividade e da obtenção de sustentabilidade dos negócios, segundo ela.

O diretor de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional, Miguel Ivan, disse que os arranjos produtivos locais "são uma forma de resolver desigualdades regionais. A convergência de atuação em favor dos segmentos pode resultar num custo mais barato para o processo de

transformação nas atividades econômicas, que podem dessa forma funcionar com menores riscos".

O representante do Banco do Nordeste do Brasil, Airton Mendonça disse que "os recursos para apoio aos Arranjos Produtivos Locais ainda são escassos e o governo deve atender às demandas apontadas pelos atores locais". A união dos grupos de atividade, segundo ele pode criar "o diferencial da organização, capaz de trazer resultados concretos". Ele cita resultados já obtidos na área da caprinocultura e da apicultura, no Nordeste, com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), aonde houve expansão da exportação nesses segmentos.

Os APLs foram incluídos nos Planos Plurianuais de Desenvolvimento (PPA) desde o ano 2000, com a programação de ações de apoio a atividades produtivas e busca de crédito.

O seminário vai durar três dias e contará com a presença de 500 participantes. A abertura vai ser às 18h, com palestra do presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, sobre o tema Uma Nova Geração de Políticas para APLs.

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP		EDITORIA
	TÍTULO Importações crescem e balança começa novembro com saldo negativo de US\$ 543 mi		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Comércio Exterior

As **importações** superaram as **exportações** em US\$ 543 milhões na primeira semana de novembro - que teve apenas três dias úteis. No período, as compras do exterior somaram US\$ 3,728 bilhões, contra vendas de US\$ 3,185 bilhões. No

acumulado do ano, a balança comercial registra superávit de US\$ 24,847 bilhões, 66,2% superior a igual período de 2010, segundo dados do **Ministério** do **Desenvolvimento**.
ABr

	VEÍCULO R7		EDITORIA
	TÍTULO Nova política para indústria brasileira pode ser insuficiente para crescimento sustentável, diz Ipea		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Lançado em agosto, plano Brasil Maior mira crescimento do setor e criação de vagas

A nova política industrial brasileira, representada pelo programa Brasil Maior, foi criada para estimular a competitividade do setor no país. No entanto, apenas a criação do programa é suficiente para a indústria deslançar e, assim, voltar a gerar riquezas e criar empregos?

Esse é o tema de um dos artigos do boletim Radar, divulgado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) nesta terça-feira (8).

Para Mansueto Almeida, autor do texto Política Industrial e Crescimento, "não está claro no debate atual até que ponto é necessária uma mudança radical na estrutura produtiva brasileira, ou se apenas estancar a perda de competitividade da indústria brasileira e inovar mais, dada a composição setorial atual, seria suficiente para que o Brasil pudesse crescer de forma sustentável".

O Brasil Maior é um programa com o objetivo de tentar conciliar medidas estruturais de longo prazo com medidas de curto prazo para estancar a perda de competitividade da indústria brasileira frente a um cenário internacional adverso.

A indústria brasileira, sobretudo a de transformação, passa por maus momentos devido a três fatores: grande oferta de produtos industrializados vindos de outros países; elevada procura por matérias-primas básicas nacionais, por causa do crescimento da China; e um cenário econômico favorável para o Brasil, que aumenta a atração de capital externo e valoriza o real- o que prejudica a competitividade da indústria brasileira.

Com este cenário, as riquezas da indústria de transformação não cresciam, houve fechamento de vagas de emprego em alguns segmentos do setor, os produtos industrializados fabricados aqui perdiam cada vez mais espaço nas vendas de produtos para o exterior e, para completar, o mercado brasileiro recebia cada vez mais mercadorias importadas. Plano Brasil Maior

O governo lançou no início de agosto o plano Brasil Maior, cujo objetivo é baratear a cadeia produtiva de alguns setores considerados estratégicos na área de exportação e aumentar a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional. As principais novidades do "pacote de bondades" são a desoneração da folha de pagamento para alguns setores, como fábricas de roupas, calçados, móveis e softwares, e a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre máquinas.

Desde então, foram disponibilizados recursos para a qualificação de profissionais. O Governo Federal quer evitar que as fábricas sofram ainda mais com a concorrência dos importados.

Com a desvalorização do dólar diante do real, as mercadorias brasileiras perdem competitividade no mercado internacional e impacta nas vendas. Negócios em queda significam chance maior de corte de vagas no mercado de trabalho brasileiro.

	VEÍCULO TECH GRUPO		EDITORIA
	TÍTULO Uncharted 3 tem seu lançamento adiado no <u>Brasil</u> e vai chegar só em 22 de novembro		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Brasil não se deu muito bem com as datas de lançamentos neste final de ano, temporada em que diversos jogos mais esperados do ano chegam às lojas. Depois de títulos da Electronic Arts e Warner Bros. como FIFA 2, Battlefield 3 e Batman: Arkham City sofrerem atrasos em seus lançamentos, Uncharted 3: Drake's Deception, da Sony, também teve a sua data para chegar às lojas adiada.

Este título estava com a promessa de chegar em 11 de novembro no país, no entanto, seu lançamento foi adiado para o dia 22 do mesmo mês. De acordo com os motivos da própria

companhia fabricante, o problema foi na **produção**, que ocorre na **Zona Franca** de **Manaus**.

O título já foi lançado em outros países, como nas regiões dos Estados Unidos e Europa. No Brasil, ele virá com dublagem e legendas em português.

Alguns sites e lojas ainda apontam o lançamento para o dia 11 de novembro. Porém, a loja oficial da Sony revela que o título só chega no dia 22. Para quem esperava ansiosamente, terá de aguardar um pouco mais.